

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Maya, a abelha, conhece Effie E Bobbie (4/17)

Maya havia dormido maravilhosamente na coroa de uma linda flor azul. Ela acordou com um leve som “batidas” nas pétalas das flores. Estava chovendo! Foi a primeira vez na jovem vida de Maya que ela viu chuva. Ela achou lindo, mas também sabia que a chuva era algo que uma abelha deveria ter cuidado. A senhorita Cassandra a havia avisado desde o início sobre a chuva. Com as asas molhadas, era muito mais difícil voar, e a chuva também podia ser muito fria no corpo. Ela enfiou a cabeça entre as pétalas das flores para ver o que estava acontecendo na grama.



Lentamente, seus pensamentos se voltaram para a Colmeia e ela

começou a sentir um pouco de saudade de casa pela proteção que ela oferecia. A chuva significaria que não haveria trabalho por um tempo. A Abelha Rainha fazia sua ronda para cumprimentar todas as Abelhas e botava um ovo aqui e ali. Ela começou a se sentir um pouco solitária e também estava ficando com frio. “Espero que pare de chover logo”, pensou ela, “porque por mais linda que seja esta flor, ela não tem muito néctar.”

Então ela percebeu que o sol tinha uma grande importância na vida de um aventureiro. "Sem o sol, quase ninguém se aventurava", pensou ela, que se orgulhava de ter tido a coragem de começar a vida sozinha. Ela já havia experimentado tanto, muito mais do que as outras Abelhas jamais experimentariam em suas vidas. A experiência era a coisa mais preciosa da vida e valia qualquer sacrifício, pensou ela.

Um bando de formigas passou marchando, cantando uma música juntas enquanto se moviam pela grama. De repente, um dente-de-leão foi brutalmente afastado por um grande besouro azul. Parecia uma meia esfera de metal escuro com luzes azuis, verdes e ocasionalmente negras brilhando aqui e ali. Sua casca era dura e parecia que nada poderia destruí-la. A música dos soldados-formiga aparentemente o acordou de seu sono. Ele parecia muito zangado e gritou: "Abram caminho! Estou chegando! Abram caminho!"

Ele provavelmente pensou que o grupo de formigas sairia do seu caminho. "Ainda bem que não estou no caminho dele", pensou Maya, e se retirou ainda mais para dentro do sino da flor. O besouro moveu-se com um movimento oscilante pela grama molhada e parou imóvel sob a flor de Maya. No chão, ela viu uma folha murcha que o besouro afastou. Embaixo, Maya viu um buraco no chão. Maya ficou muito quieta. O único som era o tamborilar suave da chuva.

Então ela ouviu o besouro gritar pelo buraco: "Se você quer se casar comigo, você deve decidir agora se levantar. Já é dia." Vários momentos se passaram antes

que a resposta viesse. Então Maya ouviu uma voz fina e estridente saindo do buraco.

“Pelo amor de Deus, feche a porta aí em cima. Está chovendo aqui dentro.”

O besouro obedeceu. Ele ficou em uma postura expectante, com a cabeça um pouco para o lado, e espiou pela fresta.

“Por favor, se apresse,” ele resmungou.

Um inseto marrom rastejou lentamente para fora do buraco. Tinha um corpo rechonchudo, pernas extremamente finas e lentas e uma cabeça assustadoramente grossa com antenas pequenas e eretas.

“Bom dia, querida Effie,” disse o besouro. “Você dormiu bem, minha querida?”

“Não vou com você, Bobbie”, respondeu ela. “As pessoas estão falando sobre nós.”

“Não entendo”, gaguejou o besouro. “Nossa felicidade recém-encontrada deve ser destruída por tal absurdo? Effie, pense nisso. O que você se importa com o que as pessoas dizem? Você tem o seu buraco. Você pode rastejar para dentro dela sempre que quiser. E se você for fundo o suficiente, não ouvirá nenhuma das fofocas acima do solo.



“Bobbie, você não entende. Eu tenho minhas próprias ideias sobre isso. Além disso, você se aproveitou da minha ignorância. Você me deixou pensar que era um besouro rosa, mas ontem um caracol me disse que você é um besouro de esterco. E isso é bem diferente, não é?”

Bobbie ficou atordoado. Quando se recuperou do choque, gritou com raiva: “Não, não entendo. Eu não consigo entender. O amor é algo que se sente um pelo outro, não importa quem você seja, não é?”

“Bem, isso é importante para mim”, respondeu Effie. “Se você é uma criatura que gosta de rolar no esterco, então devo dizer que tal comportamento não combina comigo. Então adeus!”

E... POOF... Effie se arrastou para dentro de seu buraco como se uma rajada de vento a tivesse levado embora. Effie se foi e Bobbie olhou espantado para a abertura vazia e escura. Parecia tão bobo que Maya acabou rindo. O besouro balançou a cabeça e suas antenas caíram. “As pessoas não apreciam mais a força de caráter e o respeito mútuo é difícil de encontrar”, ele suspirou. “Não posso admitir isso para mim mesmo, mas ela é absolutamente insensível. Mas mesmo que ela não tenha os sentimentos certos por mim, ela deveria ser sábia o suficiente para se casar comigo e ser minha esposa.”

Maya viu as lágrimas brotando em seus olhos e seu coração se encheu de pena.

“Meu Deus”, ela pensou, “há de fato muita tristeza no mundo.”

Então ela viu o besouro morder um pedaço de uma minhoca e comê-la. E o resto da minhoca continuou se contorcendo?! “Que incrivelmente estranho”, pensou

Maya. Ela queria perguntar ao besouro sobre isso e gritou: "Olá!" O besouro se assustou. "Saia do caminho!" o besouro gritou.

"Mas não estou no seu caminho", disse Maya.

"Onde você está então? Não consigo ver você", disse o besouro.

"Estou aqui na flor azul", gritou Maya.

"Ok, mas eu não posso te ver. Por que você me chamou?"

"A outra metade da minhoca está fugindo", disse Maya.

"Sim", disse Bobbie, "elas são criaturas muito vivas. Mas perdi o apetite. Então ele jogou fora o pedaço de minhoca que havia mordido, e até essa parte da minhoca fugiu, mas na direção oposta.

Maya estava completamente confusa. Mas Bobbie parecia estar familiarizado com essa peculiaridade das minhocas.

"Não pense que eu sempre como minhocas", comentou o besouro. "Eu prefiro rosas, mas você não as encontra em todos os lugares."

"Diga ao pedacinho de minhoca para onde foi a outra metade", Maya gritou animadamente.

Bobbie balançou a cabeça e falou em tom sério: "Aqueles separados pelo destino nunca são reunidos. E quem é você?"

"Maya, do Povo das Abelhas."

"Fico feliz em ouvir isso", disse o besouro. "Não tenho nada contra as abelhas. Por que você está sentada aí? As abelhas geralmente não ficam paradas. Você está aí há muito tempo?"

"Eu dormi aqui", disse Maya.

“Espero que você tenha dormido bem”, disse Bobbie, parecendo zangado. “Acabou de acordar?”

— Sim — disse Maya, que sabia que Bobbie não iria gostar se ela tivesse escutado a conversa dele com Effie, o grilo.

“Sou Bobbie, da família dos besouros-rosa”, disse o besouro.

Maya teve que rir para si mesma, porque ela sabia muito bem que ele não era um besouro rosa, mas um besouro de esterco. Mas ela não disse nada sobre isso porque não queria ferir seus sentimentos.

“Você não está incomodado com a chuva?” ela perguntou.

“Não, estou acostumado com a chuva, com as rosas, sabe. Onde crescem rosas, costuma chover.”

Maya pensou consigo mesma: “Agora ele realmente tem que parar com todas essas mentiras. Não vou mais deixar que ele me engane.

“Bobbie”, ela disse com um sorriso travesso, “o que é aquele buraco embaixo da folha?”

“Um buraco? Um buraco, você diz? Há muitos buracos aqui. Provavelmente é apenas um buraco. Você não tem ideia de quantos buracos existem no chão.”

Bobbie mal terminou de falar quando algo terrível aconteceu. Em sua tentativa de agir como se não o incomodasse, ele perdeu o equilíbrio e caiu. Maya ouviu um grito desesperado e no momento seguinte viu o besouro caído de costas na grama. Seus braços e pernas balançavam no ar.

"Oh Deus!" guinchou o besouro. "Nunca mais vou conseguir ficar de pé. Eu vou morrer. Eu vou morrer nesta posição. Você já ouviu falar de um destino pior?" E Bobbie continuou tentando tocar o chão com os pés. Mas toda vez que ele conseguia agarrar um pedaço de terra com dificuldade, ele caía para trás em sua meia esfera alta de costas. A situação parecia realmente desesperadora. Maya começou a se preocupar seriamente. Ele estava ficando muito pálido e seus gritos eram de partir o coração.

"Espere!" ela gritou. "Vou tentar virar você. Se eu me esforçar muito, tenho certeza de que consigo. Mas você tem que parar de gritar e me ouvir. Se eu dobrar uma folha de grama para a frente e dobrar a ponta em sua direção, você pode usá-la para se colocar na posição certa?"

Assim, a pequena Maya voou, apesar da chuva, de seu ponto protetor na flor para uma fina folha verde de grama ao lado de Bobbie e agarrou-se a ela na ponta. Ela dobrou sob seu peso e afundou bem acima dos membros contorcidos de Bobbie.

"Segure-se", ela gritou.

Bobbie agarrou-a rapidamente, primeiro com uma mão, depois com a outra e finalmente com as pernas. Pouco a pouco, ele foi se arrastando pela folha de grama até chegar à parte mais grossa e forte da grama. Agora ele poderia segurá-la melhor e virar-se com ela. Ele soltou um enorme suspiro de alívio.

"Graças a Deus!" ele exclamou. "Foi terrível!"

"Você está se sentindo melhor agora?" perguntou Maia.

Bobbie agarrou sua testa. "Obrigado, Mayara. Muito obrigado. Quando minha tontura passar, contarei tudo sobre mim."



Mas Maya não ouviu mais nada. Um rato do campo veio pulando pela grama à procura de insetos. Maya se escondeu e ficou imóvel no chão até que o pássaro sumisse. Quando ela procurou por Bobbie, ele havia sumido. Então ela resolveu seguir seu caminho

também, pois a chuva havia parado e o dia estava claro e quente.